

## POSTER 50

## Toxicidade do álcool alílico: revisão bibliográfica

Mariana Carvalho<sup>1\*</sup><sup>1</sup>TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

\*✉A29632@alunos.cespu.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.317>

## Resumo

**Introdução:** O álcool alílico é uma hepatotóxina, isómero do propenol, utilizado como matéria-prima para a produção do glicerol e como precursor de muitos compostos. Industrialmente, é um intermediário sintético e na agricultura é usado como um herbicida [3].

**Objetivos:** O principal objetivo desta revisão bibliográfica assenta no estudo do álcool alílico e da sua toxicidade bem como das suas propriedades como a farmacocinética e a farmacodinâmica. **Métodos:** Esta revisão baseia-se numa pesquisa na PubMed sobre estudos realizados acerca da toxicidade e dos efeitos tóxicos do álcool alílico, mais propriamente da acroleína, agente tóxico. Um dos estudos refere a intoxicação fatal de um Homem recorrendo a análises toxicológicas e a técnicas laboratoriais como GC-MS e SPME, relatando os efeitos tóxicos do composto [2]. Um outro estudo descreve a hepatotoxicidade do álcool alílico em pacientes diabéticos utilizando ratos saudáveis e

ratos com diabetes mellitus tipo 2 para o propósito. Foram realizadas análises à urina, sangue e fígado do animal. Análises estatísticas foram também efetuadas como parte do procedimento [1]. **Resultados:** Resultado das análises a esses estudos, foi possível inferir que o álcool alílico provoca diversos sintomas como irritação das mucosas e do trato respiratório. Este composto não apresenta hepatotoxicidade, mas é metabolizado em acroleína que é o verdadeiro agente tóxico [2]. O potencial da acroleína para provocar lesão hepática é maior em pacientes com diabetes mellitus do que em pessoas saudáveis [1]. **Conclusões:** Assim como outros herbicidas, o álcool alílico pode provocar efeitos tóxicos ou até mesmo ser fatal. A acroleína, metabolito, causa toxicidade e diversos efeitos tóxicos a nível celular. Em consequência, existem várias formas de proceder à desintoxicação em caso de intoxicação por álcool alílico.

**Palavras-chave:** álcool alílico; toxicidade; acroleína; farmacocinética; farmacodinâmica

## Referências:

- [1] Tadakazu Takahashi, Chizuru Matsuura, Kaoru Toyoda, Yusuke Suzuki, Naohito Yamada, Akio Kobayashi, Shoichiro Sugai, Kayoko Shimoii.. Estimation of potential risk of allyl alcohol induced liver injury in diabetic patients using type 2 diabetes spontaneously diabetic Torii-Lepr fa (SDT fatty) rats. *Toxicol Sci* 44: 759-776, 2019.
- [2] Stefan W Toennes, Karl Schmidt, Anabel S Fandiño, Gerold F Kauert. A fatal human intoxication with the herbicide allyl alcohol (2-propen-1-ol). *Anal Toxicol* 26: 55-7, Jan-Feb 2002.
- [3] PubChem, Allyl alcohol. Disponível em Allyl alcohol | C3H6O – PubChem (nih.gov).

## POSTER 51

## O impacto da terapia com Tamoxifeno na expressão de neurotransmissores na formação do hipocampo de ratos fêmea adultos

Ana M. Neves<sup>1</sup>, Inês M. Lourenço<sup>1</sup>, Susana I. Sá<sup>2\*</sup><sup>1</sup>Unidade de Anatomia, Departamento de Biomedicina, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.<sup>2</sup>CINTESIS@RISE, Unidade de Anatomia, Departamento de Biomedicina, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

\*✉sasusana@med.up.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.318>

## Resumo

**Introdução:** O cancro da mama é uma das formas mais comuns de cancro na Europa (em Portugal), apresentando uma grande taxa de morbilidade e mortalidade. O

tamoxifeno é um agente modulador dos recetores de estrogénio (ERs) que tem sido usado há vários anos no tratamento de cancro da mama positivo para ERs e na